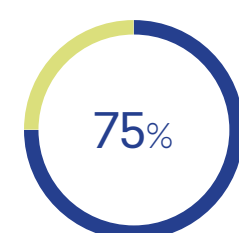


Para além das diferenças

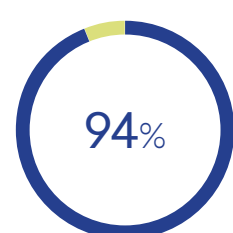
A pesquisa mostra que uma grande parte da sociedade brasileira está disposta a dialogar sobre propostas que possam melhorar pontos essenciais de sua vida, como saúde, emprego, segurança e educação.

O QUE TEMOS EM COMUM?

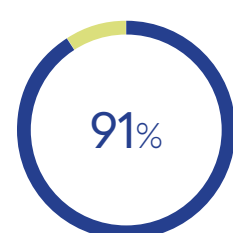
E, mesmo entre os mais diferentes, há oportunidade para a conversa:



dos brasileiros acham que têm mais em comum do que diferenças



das pessoas querem que os partidos trabalhem juntos para resolver os problemas



do Brasil têm orgulho de ser brasileiro

Os desafios existem, mas, ao identificar brechas, a pesquisa da More in Common pretende **fornecer instrumentos para alcançar um Brasil mais democrático e mais coeso.**

O ESTUDO

Acesse o nosso site e leia o estudo na íntegra:

WWW.MOREINCOMMON.ORG.BR

QUEM SOMOS?

A More in Common é uma entidade não-partidária, sem fins lucrativos, dedicada a orientar, com base em evidências, a tomada de decisão em um mundo polarizado.

FICHA TÉCNICA

Realização

More in Common

Direção geral

Pablo Ortellado

Stephen Hawkins

Coordenação executiva

Helena Vieira

Gabriela Feitosa

Coordenação técnica

Ergon Cugler

Edição

Leticia Sorg

Pesquisa

Quaest Pesquisa

Monitor do Debate Político na Mídia do Cebap/USP

Nuvem Consultoria

Projeto Gráfico & Ilustrações

Datadot Estúdio

Setor Administrativo

Leticia Henriques

Apoio

Bezos Earth Fund

Instituto Beja

Instituto Clima e Sociedade (ICS)

Instituto de Cultura, Comunicação &

Incidência (ICCI)

Instituto Galo da Manhã

Luminate

OAK Foundation

Open Society Foundations

Contato

e-mail: contato@moreincommon.org.br

www.moreincommon.org.br

Alameda Rio Claro, 241, Sala 08-103

Bela Vista, São Paulo - SP, 01332-010



**More in
Common**



O Brasil Invisível

É comum ouvir que o Brasil está dividido, como se, em cada tema, houvesse dois campos irreconciliáveis. Contudo, ao se escutar o país com atenção, um outro cenário é percebido

Depois de conversar com mais de 10 mil pessoas, em todas as regiões do Brasil, e realizar entrevistas com grupos focais, produzimos uma segmentação do país em seis grupos que, para muitos assuntos, explicam melhor o país do que quando separamos a população por voto, região, sexo ou idade.

É um Brasil que não está dividido em dois grupos antagônicos, mas, sim, em seis segmentos que convivem e disputam sentidos, organizados em três blocos — Progressistas, Invisíveis e Conservadores —, cada um formado por dois segmentos.



**More in
Common**

19%

PROGRESSISTAS

Justiça social, igualdade e inclusão

54%

INVISÍVEIS

Família e fé, equilíbrio, praticidade e segurança

27%

CONSERVADORES

Respeito à tradição, à autoridade e à ordem

Conheça as características de cada segmento:

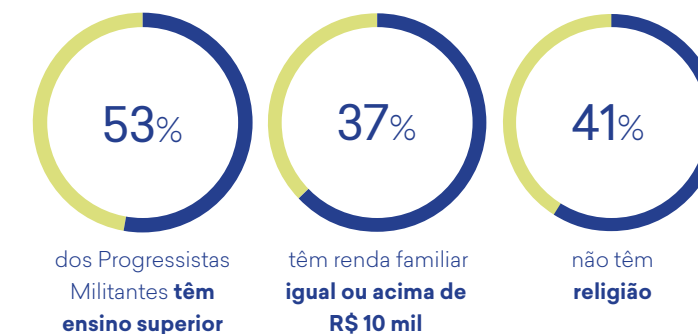
A disputa simbólica por valores virou o novo campo de batalha político

Discussões sobre família, religião, sexualidade, raça e educação substituíram no Brasil o foco em políticas econômicas e sociais. Esse fenômeno — chamado de guerras culturais — é alimentado por Progressistas e Conservadores. **A maioria dos brasileiros, porém, evita embates e combina valores dos dois polos.**

POPULISMO: UMA LINGUAGEM TRANSVERSAL

Boa parte dos brasileiros compartilha a visão de que há um “povo puro” e uma “elite corrompida”. No conservadorismo, o populismo é cultural. Universidades e meios de comunicação teriam sido “capturados” por uma elite progressista que exclui visões conservadoras

O progressismo vira sinônimo de elite cultural, reforçando o discurso de exclusão.



Essas características que descolam os progressistas da média brasileira são usadas pelos adversários para acusá-los de ser uma elite contra o povo

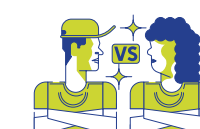


CORROSÃO DA CONFIANÇA ENTRE CONSERVADORES

Conservadores veem Congresso, STF, TSE e imprensa como parciais e hostis à sua visão de mundo. Por isso, buscam fontes de informação como WhatsApp e YouTube e desconfiam da democracia liberal. Essa erosão de confiança gera um ciclo vicioso de exclusão e radicalização

POLARIZAÇÃO AFETIVA: NÃO É SOBRE IDEIAS, É SOBRE IDENTIDADES

A principal fonte do conflito político hoje é afetiva. Quando as pessoas alinham sua identidade política (por exemplo, são ao mesmo tempo de direita e conservadora), passam a desgostar mais da identidade adversária (de esquerda e progressista). Cada lado vê o outro como uma ameaça à sua existência



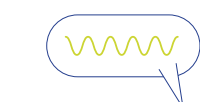
Não é apenas “discordar”: é perceber o outro como “inimigo”



Pessoas com identidades políticas fracas = baixa polarização



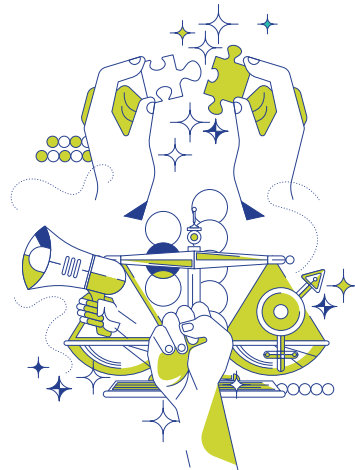
Identidades fortes e alinhadas = rejeição total do outro grupo



E agora? Há caminho para o diálogo?

PROGRESSISTAS MILITANTES

Vivem a política de forma intensa: conversam sobre o assunto, compartilham notícias e participam mais de manifestações do que os demais grupos. Suas prioridades são promover justiça social e enfrentar opressões de gênero e raça



ESQUERDA TRADICIONAL

Assim como os Progressistas Militantes, preocupam-se com as questões sociais, mas não participam tanto quanto eles da política. Acreditam no papel do Estado para garantir direitos e preferem mudanças graduais. Não se engajam tanto nas lutas contra as opressões de gênero e raça



DESENGAJADOS

Reúne muitos brasileiros batalhadores que têm baixo alinhamento com partidos políticos. Muitos deixaram de votar ou votaram em branco ou nulo. Compartilham valores conservadores e se preocupam com saúde e com o combate à pobreza



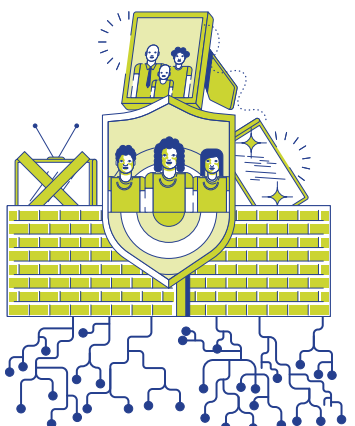
CAUTELOSOS

São, em grande parte, trabalhadores e religiosos. Têm um envolvimento moderado com a política, valorizam identidades conservadoras e têm desconfiança das elites, especialmente as elites intelectuais



CONSERVADORES TRADICIONAIS

Têm forte traço de religiosidade e uma identidade conservadora, com aproximação à direita. Valorizam a família, a ordem e a estabilidade, mas são menos mobilizados politicamente que os Patriotas Indignados



PATRIOTAS INDIGNADOS

São o segmento mais religioso e têm alto grau de mobilização política. Muitos participam de manifestações e acompanham notícias por WhatsApp e YouTube. Além de conservadores, se identificam com o bolsonarismo e desconfiam das instituições políticas do país

